



## ►► REPRESENTATIVIDADE

# Planalto Norte e Serra têm líderes no Conselho de Ética



Para ter representação no Planalto Norte e Planalto Serrano, a direção da Copérdia criou uma extensão do Conselho de Ética, formado por líderes de negócios na região. “Temos um grupo de líderes que representa a direção juntos aos associados destas duas regiões”, ressalta o primeiro vice-presidente, Ademar da Silva.

Segundo ele, é política da Copérdia ter líderes de negócio em cada região de atuação e, por isso, foi criado o conselho de ética no Planalto Norte para auxiliar a direção nas decisões sobre a vida da cooperativa junto aos associados. “As lideranças são essenciais ser uma extensão da direção na região e tratar das ações da organização em encontros trimestrais”, ressaltou.

Páginas 03, 04 e 05

## ►► EXCELÊNCIA

# Produtor da Copérdia vence concurso de produtividade

Página 18



## ►► BOAS PRÁTICAS

# Gincana do meio ambiente recolhe toneladas de lixo

Página 8





## EXPEDIENTE

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE  
Vanduir Luis Martini

1º VICE-PRESIDENTE  
Ademar da Silva

2º VICE-PRESIDENTE  
Vilmar Camilo

SECRETÁRIO  
Paulo Zago

CONSELHEIROS  
Elizeu Luiz Balestrin  
Itacir Danielli  
Jacir Zanata  
Jucilei Galante Lorenzetti  
Juliano Henrich  
Neimar Garbim  
Revelino Luiz Abatti  
Rogemar Hann

DIRETOR GERAL  
Flávio Marcelo Zenaro

DIRETOR ADMINISTRATIVO  
E FINANCEIRO  
Adriano Miguel Vilbert

CONSELHO FISCAL  
EFETIVOS  
Alencar Saretta  
Gerson Scholze  
Mirian Zanella Klein

SUPLENTES  
Altair Fiorin  
Evandro Bongiovani  
Paulo Agliardi

REDAÇÃO  
Herter Antunes  
herter.antunes@coperdia.com.br

EDITOR  
Herter Antunes  
Reg. Prof. 0002911/SC

DIAGRAMAÇÃO  
Tarcio Eduardo Baron  
tarcio.baron@coperdia.com.br  
Reg. Prof. 02501/SC

ENDEREÇO  
Rua Dr. Maruri, 1586  
89700-156.  
Fone: 49 - 3441-4200

TIRAGEM  
5.000 exemplares  
PUBLICAÇÃO  
Virtual Propaganda e Publicidade  
Impressão: Gráfica Araucária  
Lages SC - (49) 3289-4300

**COPÉRDIA**

site - www.coperdia.com.br  
e-mail - coperdia@coperdia.com.br  
tel/fax - (49) 3441 4200  
Rua Dr. Maruri - 1586 - Centro  
CEP 89700-156  
Concórdia - Santa Catarina

## ▶ EDITORIAL

# O engajamento da Copérdia na preservação do meio ambiente

Vanduir Martini - Presidente do Conselho de Administração



Preservar o meio ambiente é fundamental, afinal, é nele onde estão os recursos naturais necessários para a nossa sobrevivência, como água, alimentos e matérias-primas. Sem esses recursos, todas as formas de vida do planeta poderão acabar. É a partir do meio ambiente que obtemos todos os recursos necessários para a sobrevivência humana e de todos os outros seres vivos. Sendo assim, quando prejudicamos a natureza, estamos colocando em risco não apenas a nossa sociedade, como também todas as plantas e animais que habitam o planeta Terra.

O meio ambiente é importante porque é dele que os seres humanos retiram os recursos essenciais para a manutenção da vida e do funcionamento da sociedade, especialmente em se tratando do desenvolvimento da economia no mundo.

A preservação do meio ambiente é fundamental para manter a saúde do planeta e de todos os seres vivos que moram nele. Para celebrar o esforço em proteger os recursos naturais. Os seres humanos só conseguem sobreviver graças à natureza

Então preservar o meio ambiente é um assunto muito sério e é desta forma que é tratado na Copérdia. O exemplo disso, é o engajamento das mais de 120 unidades da cooperativa na Ecoperdia, uma gincana cujo objetivo foi o recolhimento e destinação de lixo, quando colocamos recursos humanos atuando nesta

causa nobre e necessária para um futuro saudável.

A Copérdia mantém ações permanentes de preservação ambiental orientando seus cooperados para uma produção sustentável, preservando os recursos naturais, promovendo o recolhimento e a destinação do lixo de forma correta, tudo para ter um planeta saudável para as gerações atual e futura.

A natureza, há muito tempo, vem dando sinais de que as ações humanas contra o equilíbrio natural estão tomando proporções que a nossa existência não irá suportar. A emergência climática que vivemos é a situação em que são necessárias ações urgentes para reduzir ou impedir totalmente a mudança no clima do planeta.

Meio ambiente é um compromisso de todos!

## ▶ COOPERAÇÃO

## Diretora de negócios da Embrapa Ana Euler faz visita à direção da Copérdia

A diretora de negócios da Embrapa, Ana Euler, se reuniu com a direção da Copérdia no dia 12 de junho, em Concórdia. Ela afirmou que o objetivo foi conhecer a cooperativa e suas políticas e reafirmar o compromisso de seguir com a parceria entre

Embrapa e Copérdia iniciada há 25 anos. “Queremos trabalhar o desenvolvimento tecnológico e de negócios junto às mulheres rurais, tendo parcerias com esta com a Copérdia. Queremos focar também na transição digital especialmente para a ge-

ração mais jovem. Temos um projeto piloto que está sendo difundido em todas as regiões do Brasil, que são os distritos agro digitais, que consiste em como levar a inovação através da agricultura digital para o pequeno e o médio produtor”, relatou.





## ▶ REPRESENTATIVIDADE

# Copérdia consolida extensão do Conselho de Ética no Planalto Norte

Para dar voz e vez aos quase quatro mil associados do Planalto Norte e Planalto Serrano, e ter representatividade na região, a direção da Copérdia criou uma extensão do Conselho de Ética, formado por 22 associados na região. “Temos uma representatividade expressiva com boas lideranças em nome dos quase quatro mil cooperados que precisam de porta vozes da direção”, observa o primeiro vice-presidente, Ademar da Silva.

Segundo ele, é uma política da Copérdia ter representante de negócio em cada região de atuação e, assim, foi criado o conselho de ética no Planalto Norte para auxiliar a direção nas decisões sobre a vida da cooperativa. “As lideranças são importantes para tratar das ações da organização em reuniões realizadas a cada três meses”, detalhou.

O dirigente relata que, além de contemplar todas as regiões com um representante de negócio, a extensão do conselho de ética também se deu, em função da distância da matriz com o Planalto Norte e Planalto Serrano, o que, segundo ele, dificulta os encontros dos associados com a direção. “Com a extensão do conselho de ética, ao invés dos líderes virem até Concórdia, a direção vai até eles para deliberar sobre assuntos relativos à região”, assinala.

Silva informa que são 22 conselheiros que representam as unidades e os quase quatro mil associados. “Temos uma importante representatividade com 25 líderes de negócio grãos mais seis na atividade de leite”, ressalta.

De acordo com o vice-presidente, é norma da Copérdia ter representantes em todas as regiões como interlocutores do quadro social. “É um trabalho de preparação para que as lideranças possam, no futuro, exercer o cargo de conselheiro fiscal ou administração”, revela. Hoje o Planalto Norte tem Gerson Scholze como representante no conselho fiscal.



**DIRETOR** Geral Flávio Zenaro fala aos líderes sobre cenário atual e futuro do agronegócio no Brasil

## Copérdia valoriza lideranças e amplia representatividade na região

A extensão do Conselho de Ética da Copérdia para o Planalto Norte e região serrana, é uma valorização às boas lideranças existentes e a comprovação de que a direção da cooperativa aposta no potencial produtivo e se importa com os quase quatro mil produto-

res que estão no quadro social. “A região é muito importante para a Copérdia e, por isso, formamos um grupo de líderes para representar a cooperativa junto aos cooperados”, destaca o primeiro vice-presidente Ademar da Silva. Os líderes escolhidos demons-

tram satisfação em representar a Copérdia num trabalho essencial como porta vozes junto aos associados. Além de exercer a função de líderes, eles são cooperativistas, fazem as operações nas unidades da Copérdia e valorizam o trabalho de fomento na região.



**GRUPO** de líderes do Planalto Norte e Planalto Serrano em reunião no mês de junho em Canoinhas



## ▶ DEPOIMENTOS


**Luciana Maria  
Niedzyieckr**  
Itaiópolis


De acordo com a líder Luciana Maria Niedzyieckr de Itaiópolis, a cooperativa faz um trabalho muito bom de apoio aos cooperados e desenvolvimento do agro da região. Segundo ela, os produtores têm acesso a informações importantes sobre tudo o que acontece na cooperativa e se diz satisfeita no quadro social. “É uma empresa séria, trabalha com transparência, valoriza o cooperado e, por hora, está atendendo a nossa expectativa”, afirma.

Luciana diz que ser líder é uma oportunidade para aprender mais sobre a cooperativa, suas atividades e projetos e repassar aos outros associados. “Somos o elo entre a cooperativa e os cooperados num trabalho gratificante”, salienta, lembrando que a ferramenta mais importante de contato para repassar as informações aos produtores é o Whatsapp, mas, eventualmente, diz tratar pessoalmente com os produtores.


**Francisco Bráz  
de Oliveira**  
Irineópolis


Francisco Bráz de Oliveira de Irineópolis é produtor e líder do Conselho de Ética. Ele ressalta que foi indicado para a função e está empenhado em fazer o melhor pela cooperativa junto aos cooperados. “Recebemos as informações sobre mercado, investimentos, fornecimento de insumos e todo o funcionamento da cooperativa e compartilhamos com os demais associados. Com todas as informações disponíveis o cooperado se sente mais confiante”, assinala.

Ele afirma que a Copérdia tem um time de líderes competente no Planalto Norte com conhecimento e conta com a transparência da cooperativa sobre dúvidas e informações. “A Copérdia está bem assessorada pelos líderes daqui, com certeza, e esse canal aberto com a matriz é importante para propagar as informações”, afirma.

Oliveira observa que ter um grupo de líderes demonstra que a cooperativa não está no Planalto Norte apenas para explorar financeiramente os produtores, mas, está valorizando as pessoas e apostando no potencial da região. Ele conclui afirmando que o trabalho da cooperativa é bem feito e conquistou a confiança dos produtores “É um trabalho sério, enraizado que está evoluindo estou satisfeito como associado e líder”, finaliza.


**Valdemyro  
Adamczeski**  
Bela Vista do Toldo


O produtor de Bela Vista do Toldo, Valdemyro Adamczeski, ressalta que gosta do trabalho que faz como líder, se dedica e participa dos encontros para levar a mensagem da direção aos cooperados. “Procuro levar todas as informações aos associados e quando tenho dúvida me socorro do gerente para ajudar”, revela, dizendo que a Copérdia tem boa representatividade no Planalto Norte. Ele afirma ainda que faz todas as operações na unidade da Copérdia, tem acesso a todos os insumos necessários e bom atendimento. “A minha família é cooperativista, a filha também é associada e o trabalho feito pela cooperativa na região é de qualidade. Mudou o agro para melhor. Estou satisfeito como associado”, afirma.


**Osni  
Ribas**  
Papanduva


O produtor Osni Ribas de Papanduva, afirma que o trabalho que a Copérdia desenvolve no Planalto Norte é muito bom em assistência técnica, apoio aos produtores, compra da safra e fornecimento de insumos em áreas como leite e cereais.

Como líder, Ribas afirma que está fazendo o melhor possível, ajudando quem precisa, buscando informações junto à direção e repassando aos associados. “Ter esse grupo de líderes na região é fundamental para receber as informações da direção e repassar aos cooperados. Temos boas lideranças no Planalto Norte”, assinala.


**Marcos Antônio  
Schumacher**  
Mafra


Marcos Schumacher de Mafra destaca que o trabalho que a cooperativa faz no Planalto Norte é de excelente qualidade e, por isso, mantém uma parceria de tempo com a cooperativa. “É uma relação ótima porque a cooperativa faz o melhor dentro das suas possibilidades para atender o produtor. Estou satisfeito em ser associado, pelo atendimento, preços competitivos que pratica nos insumos e assistência técnica, então, sou um associado satisfeito”, admite.

Schumacher assinala que o trabalho de líder que exerce na região é importante e também uma oportunidade para conhecer a cooperativa e repassar informações sobre negócios, investimentos, serviços e fornecimento de insumos que interessam aos cooperados. “Por tudo isso, ser líder da Copérdia é muito interessante”, garante, lembrando que gosta do compromisso de informar e tirar dúvidas dos produtores.

Segundo o produtor, a Copérdia valoriza as lideranças do Planalto Norte e a formação de um grupo de líderes para representar a cooperativa e levar a mensagem da direção aos cooperados é muito importante. “A região tem representatividade, o trabalho da Copérdia está consolidado e as incertezas do passado foram superadas”, diz, garantindo que hoje os associados têm confiança na cooperativa. “Fazer parte de uma empresa privada hoje o risco é grande, na cooperativa a gente se sente mais seguro”, afirma.


**Leomar  
Sternardt**  
Rio Negrinho


Leomar Sternardt comenta que a cooperativa está fazendo um importante trabalho de fomento ao setor primário na região. Segundo ele, a cooperativa estimula o crescimento, o desenvolvimento do setor e tem um grupo de líderes que trabalha em parceria com a direção para ser um elo junto aos cooperados. “Trabalhamos mostrando o que o produtor pensa, o que ele precisa e espera da cooperativa, sempre apresentando novas ideias e críticas construtivas à direção”, pontua.

Segundo ele, uma cooperativa por melhor que seja, sempre tem algo a melhorar e os líderes têm o compromisso de contribuir apontando o que pode ser feito. “Somos procurados pelos associados para receber sugestões que tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento da região”, afirma.

Sternardt ressalta que quando os cooperados são chamados para exercer o papel de líder, é uma demonstração de confiança da cooperativa e uma valorização aos produtores. “Qualquer que seja a contribuição, sempre é importante e, assim, recebe a valorização da direção da cooperativa que está no caminho certo fazendo um ótimo trabalho”, encerra.


**Gerson  
Sholze**  
Campo Alegre


Gerson Sholze é conselheiro fiscal da Copérdia de Campo Alegre, representando o Planalto Norte. Ele ressalta que o grupo de líderes coloca a região mais próxima da cooperativa aproxima os associados da região com os cooperados do Oeste. “Os líderes ajudam a consolidar o trabalho na região com encontros, diálogo e sugestões”, afirma.

Sholze diz que o nível de confiança dos produtores com a cooperativa, aumenta de forma sólida. “Os líderes propagam o bom trabalho que a cooperativa faz, aproximam os produtores da empresa, encurtam caminho e mostram o que ela está fazendo pela região”, observa.

Ele revela que o trabalho no conselho fiscal está fluindo e sugere aos demais associados que ao serem convidados para participar dos conselhos da cooperativa, aceitem. Quanto à função, ele afirma que, ser conselheiro, é importante mesmo com o desgastante da distância, mas, vale pela oportunidade de fazer parte da cooperativa e aprendido. “É uma oportunidade para aprender e conhecer melhor a cooperativa. Não faço o trabalho sozinho, somos uma equipe independente que trabalha unida no cumprimento da função no conselho fiscal”, assinala.



## ▶▶ PLANALTO NORTE

# Zenaro destaca a aproximação com o cooperado como essencial

O diretor geral da Copérdia, Flávio Zenaro, esteve reunido com o conselho de ética do Planalto Norte no dia 12 de junho e observa que é fundamental a direção da cooperativa estar próximo dos produtores e lideranças para apresentar o momento da organização e ouvir a mensagem que vem das bases. “É importante a gente saber dos anseios do produtor e o que ele tem como expectativa da cooperativa”, destaca.

De acordo com Zenaro, é importante a Copérdia ouvir o associado, dialogar de forma transparente aproximando caminhos e alinhando interesses. “Foi um encontro para mostrar o momento do agro, dos insu-

mos, a evolução do trabalho na região, além de cumprir o papel de desenvolver os propósitos da cooperativa e do produtor que é a razão da existência da cooperativa”, comenta, afirmando que os encontros com as lideranças estimulam a busca pela eficiência e soluções em benefício do associado.

Zenaro assinala ainda que os líderes são eleitos pelos associados e são agentes importantes na consolidação do trabalho da cooperativa no presente olhando para o futuro. “As lideranças trazem sugestões, apontam horizontes com base na vivência no campo para a direção avaliar e, assim, o nível de assertividade nas decisões é maior”, conclui.



**FLÁVIO ZENARO,**  
diretor  
geral da  
Copérdia

@AuroraCoopOficial

**Cooperativismo** é a soma de cada um na **prática.**

ANDERSON,  
GRAZIELI  
E KAROLINE  
fazem parte  
do Sistema  
Aurora Coop

**O cooperativismo é plural e leva prosperidade para todos,** promovendo uma sociedade mais justa, uma vida mais equilibrada e um futuro ainda melhor.

**AURORA  
COOP**



## ▶▶ CERTIFICAÇÃO

# Tratamento de sementes melhora o custo benefício da lavoura



Os desafios enfrentados pela agricultura exigem investimentos em novas tecnologias e manejo para elevar a produtividade. Muitos produtores rurais investem em fertilizantes e tratos culturais, mas a qualidade da semente, por vezes não é a adequada e ela é um diferencial que não pode ser ignorado.

O tratamento da semente é uma das práticas mais importantes com ótimo custo benefício para o produtor rural e indispensável à agricultura. Uma boa semente tratada deve possuir genética avançada, alta qualidade fisiológica e produtos de alta performance, aplicados com precisão e uniformidade.

**Sementes de soja Copérdia são certificadas e de qualidade**

Os principais benefícios deste processo são a diminuição de riscos de danos fisiológicos, maiores índices de germinação e vigor, uniformidade e distribuição ideal dos produtos nas sementes.

As sementes são o ponto de partida da lavoura tendo relação direta com a produtividade, por isso, precisa de atenção especial. O material genético deve ser escolhido com cuidado considerando as características e o histórico da área de cultivo em relação a pragas, doenças e nematoides.



**Unidade de tratamento de sementes localizada em Capinzal-SC**

A Copérdia disponibiliza sementes de soja, trabalhando atualmente com três empresas: Neogen, Golden Harvest e FT Sementes. “São materiais de grupo de maturação que variam entre 5.1 até 6.2. Com cultivares de genética que favorecem o alto potencial produtivo, um elevado peso de mil grão e com um ótimo pacote sanitário, além de ter boa estabilidade de plantas, e uma ampla região de adaptação. São materiais que podemos trabalhar desde abertura até o fechamento

da janela de plantio”, destaca o responsável pela geração de demanda das cultivares da UBS, Guilherme Masson Giuliano.

De acordo com Masson, as linhas de sementes de soja, disponibilizadas pela Copérdia, têm tido uma expressiva aceitação. “Essas cultivares têm sido bem aceitas no portfólio da área de atuação da Copérdia, tanto pela flexibilidade da época de plantio, quanto pelos excelentes resultados produtivos na última safra”, acrescenta.



“Estamos muito satisfeitos com os resultados que temos tido com essas cultivares o que comprova a qualidade das sementes que oferecemos aos nossos produtores, consolidando cada vez mais uma relação de confiança com os cooperados e clientes”, complementa a gerente da UBS, Franciely Moschen.



## ▶▶ BENEMÉRITOS

# Sócios deixam legado à cooperativa com décadas de participação no quadro social

No mês de maio, a Copérdia viveu um momento de despedida e celebração ao mesmo tempo. Quatro de seus sócios beneméritos — Arquile Luiz Andolfatto, Antenor Turmina, José Neri Endres e Nelson Perin — encerraram suas jornadas oficiais na cooperativa.

Esses nomes não são apenas associados; são pilares que ajudaram a moldar a identidade e o sucesso da Copérdia ao longo dos anos.

A concessão do título de sócio benemérito é mais que uma honraria; é um reconhecimento profundo às pessoas que, com seu trabalho e dedicação, contribuíram de maneira significativa para o crescimento e a prosperidade da Copérdia.

Arquile, Antenor, José Neri e Nelson são exemplos perfeitos desse compromisso inabalável. Ao longo de

suas trajetórias, cada um deixou uma marca permanente na cooperativa, refletindo o espírito de colaboração e inovação que define a Copérdia.

Cada um desses sócios beneméritos contribuiu de maneira única para a Copérdia, ajudando a moldar a cooperativa em um pilar vital para a economia local. Suas histórias são um testemunho do poder da colaboração e do compromisso com a comunidade. A Copérdia, com sua expansão significativa ao longo dos anos, deve grande parte de seu sucesso ao trabalho incansável de indivíduos como Arquile, Antenor, José Neri e Nelson.

Ao longo dos anos, a Copérdia não só cresceu, mas também se tornou uma força vital para o desenvolvimento regional. Com o apoio desses sócios



**Nelson Perin**

dedicados, a cooperativa fortaleceu suas operações, oferecendo suporte e recursos tanto para pequenos quanto para grandes produtores. A Copérdia se estabeleceu como um agente de transformação econômica e social, impactando positivamente a vida de milhares de pessoas na região.

Embora Arquile, Ante-



**Aquiles Luiz Andolfatto**

nor, José Neri e Nelson estejam se retirando da Copérdia, seu legado continuará a inspirar futuras gerações de associados. Suas contribuições refletem a essência da cooperativa: uma comunidade unida, inovadora e comprometida com o desenvolvimento sustentável e o bem-estar de todos os

seus membros. A diretoria da Copérdia expressa sua profunda gratidão a todos estes nomes.

Olhando para o futuro, a Copérdia continua comprometida com os valores e a visão que esses sócios beneméritos ajudaram a estabelecer. A cooperativa está bem posicionada para continuar sua trajetória de sucesso, guiada pelo espírito de inovação e pelo compromisso com a comunidade que Arquile, Antenor, José Neri e Nelson exemplificaram.

A Copérdia agradece profundamente a esses verdadeiros pioneiros. Embora suas jornadas na cooperativa possam ter chegado ao fim, suas histórias e seu impacto continuarão a viver e a prosperar, inspirando todos os que fazem parte desta grande família cooperativa.

**Há quase  
57 anos,  
cooperamos  
e crescemos  
em sociedade**

E, em breve, vamos celebrar as histórias de quem ajuda a construir nossa cooperativa.

Aniversário Copérdia  
57 anos



## ▶ GINCANA ECOPÉRDIA

# Colaboradores recolhem grande quantidade de lixo no entorno das filiais

A gincana Ecopérdia 2024 reforçou o compromisso da Copérdia com a sustentabilidade e o meio ambiente. A iniciativa engajou todas as suas filiais em um esforço coordenado para recolher lixo e promover a consciência ambiental dentro e fora das unidades. Um trabalho que exigiu união e cooperação e que contribuiu para promover a integração das equipes, preservando o meio ambiente e dando ênfase às boas práticas de sustentabilidade.

Para aumentar o engajamento, a Copérdia introduziu um elemento competitivo à gincana. As filiais que comprovassem a realização das tarefas participaram de um sorteio especial. Esta premiação serviu como um incentivo adicional e reforçou a importância do trabalho em equipe e do compromisso com a causa ambiental.

Em um sorteio entre todas as participantes que cumpriram os quesitos, a filial de Lindóia do Sul foi a ganhadora do desafio e será contemplada um café da manhã, que será oferecido aos colaboradores.



Samara Romani, a gerente do setor Ambiental da Copérdia, destacou a importância da iniciativa: “O objetivo principal foi mobilizar os colaboradores para uma consciência ambiental e a responsabilidade da cooperativa com o meio ambiente. É uma forma de aplicar nossa política de sustentabilidade, motivando as pessoas a se mobilizarem por um ambiente limpo, agradável e respeitando o meio ambiente”.

Romani, assinala que os objetivos traçados com a Gincana foram atingidos. “Estamos muito satisfeitos com os resultados. Uma quantidade expressiva de lixo foi recolhida, com a correta destinação. Outro ponto positivo foi a mobilização dos colaboradores, que se dedicaram no cumprimento das tarefas”, pontua.

A gestora faz um agradecimento especial a todos que participaram. “Agradecemos a todos os colaboradores que se empenharam nas atividades, demonstrando comprometimento com a cooperativa e com o meio ambiente. Graças à cooperação de todos, a Gincana atingiu as metas estabelecidas”, acrescenta.

Colaboradores de todas as unidades carregaram as mangas para participar do evento, que fez alusão à Semana do Meio Ambiente, celebrada em junho. A missão era clara: realizar mutirões de coleta de lixo nas áreas ao redor de suas instalações, incluindo pátios, fundos e entornos.

Todos foram incentivados a buscar pontos estratégicos em suas cidades, como margens de estradas, áreas verdes e rios, para realizar a limpeza. Cada resíduo recolhido foi rigorosamente separado em duas categorias: recicláveis e não recicláveis. Este esforço assegurou que os

materiais recicláveis fossem encaminhados para empresas especializadas, enquanto os resíduos não recicláveis foram destinados à coleta municipal, promovendo um descarte correto e responsável.

A Gincana também desempenha um relevante papel de motivar a reflexão acerca do papel de cada um para melhorar o ambiente em que vive. O depósito inadequado de resíduos e entulhos traz prejuízos aos recursos naturais, uma vez que esses materiais levam um longo tempo para se deteriorar. Além disso, o lixo acumulado facilita a ocorrência de enxurradas e até mesmo alagamentos.



A Copérdia desenvolve ações de proteção e preservação ao Meio Ambiente. São programas voltados aos associados que desenvolvem atividades agrícolas e agropecuárias com as unidades da cooperativa.

Entre as atividades estão: Licenciamento Ambiental e Boas Práticas ambientais aplicadas a todas as unidades da Copérdia; licenciamento Ambiental e Boas práticas ambientais na suinocultura e bovinocultura; assistência técnica no tratamento de dejetos; recolhimento de resíduos de saúde animal nas propriedades dos associados, pelo Programa Coleta Segura; logística reversa de embalagens vazias de agroquímicos; utilização de madeira/lenha de reflorestamento e usina fotovoltaica.



▶▶ FRANCISCO FACIN

# Produtor demonstra preocupação com o futuro da produção de leite



**FACIN trabalha com seriedade na busca de entregar sempre um bom produto à cooperativa**

O produtor de leite e associado da Copérdia há mais de 20 anos, Francisco Facin, mantém a atividade ativa herdada dos pais, mas, revela preocupação com o futuro do negócio. “Está difícil. A remuneração atual não é suficiente para o produtor bancar os custos e fazer investimentos em plantel e equipamentos. Estamos trabalhando praticamente no zero a zero”, assinala.

Facin tem a propriedade em Ouro onde produz leite, milho para silagem e soja. Ele tem um histórico de mais de 20 anos como associado, quando estabeleceu uma parceria com a cooperativa para vender a produção de leite e se comprar insumos. “Sabia da seriedade da cooperativa e da possibilidade de

comprar insumos mais em conta, além de ter assistência técnica, por isso, me associei”, conta.

Facin revela que tem uma produção mensal em torno de 20 mil litros de leite com 26 vacas em lactação e garante que o produto é de qualidade. “Trabalhamos para atender as exigências da cooperativa e entregar um produto bom. Levamos a sério todas as orientações dos técnicos”, assinala.

O produtor ressalta ainda que o acompanhamento dos técnicos da Copérdia melhorou a sanidade dos animais e defende o novo modelo de assistência em que o produtor paga pelo serviço recebido. “É mais justo, o produtor sabe o que precisa, contrata o serviço e paga por ele”, pontua.

## Remuneração e futuro são desafios

Segundo ele, com a nova política de pagamento tendo como referência a média CEPEA, melhorou a remuneração aos produtores, porém, ainda está longe do ideal. “O preço recebido está mais atrativo, mas, ainda é baixo”, reclama.

Sobre o futuro da atividade, Facin aponta um cenário de incertezas. “São muitos os produtores que esperam um retorno melhor da atividade para seguir produzido”, relata.

O produtor afirma que não é só o preço do leite que complica a vida do produtor. Segundo ele, a queda na produção de milho por conta de ataques de cigarrinha aumentou os custos de produção. “O custo para produzir milho é de 120 sacas por hectare, como o produtor vai se sustentar colhendo 80 sacas”, questiona.

Facin revela que tem con-

versado com o filho sobre o futuro da atividade e não pensa em aumentar os investimentos enquanto a remuneração não melhorar. “São dois anos que trabalhamos sem retorno e fico receoso em fazer novos investimentos com a atual remuneração. Estamos trabalhando muito e ganhando pouco”, salienta, revelando que está gastando as reservas para manter a atividade de leite.

Mas, independentemente de remuneração, Facin afirma que o produtor precisa fazer a sua parte trabalhando da porteira para dentro com afinco. “Trabalha com amor e profissionalismo, ou pode abandonar”, sugere, ressaltando o trabalho da cooperativa na região no fomento às atividades agrícolas é bom, tem uma relação saudável com a filial de Ouro e está satisfeito em ser associado.



**Facin destaca a importância do produtor se dedicar ao trabalho dentro da propriedade, trabalhando com determinação.**



## ▶▶ NUTRIÇÃO ANIMAL

# Granja Belorini impulsiona resultados com mudanças na dieta alimentar

Localizada em Alto Cascalho, Irani, a Granja Bellorini se dedica à produção de leite há 25 anos. Recentemente, a granja implementou um sistema de confinamento e nutrição orientada, alcançando avanços significativos em produtividade e bem-estar animal.

Camila Bellorini, a produtora que lidera a granja, compartilha: “Nunca havíamos trabalhado com nutrição animal orientada antes de julho de 2023. Decidimos confinar nosso rebanho em um sistema Compost Barn e, desde então, nossa abordagem mudou completamente. Passamos a contar com o suporte da equipe técnica de nutrição da Copérdia e os resultados são extraordinários.”

Antes do confinamento, as vacas da Granja Bellorini eram manejadas a pasto e recebiam silagem e ração. A produtividade média era de 22 litros de leite por vaca por dia. Com a introdução do confinamento e a orientação da Copérdia, uma dieta alimentar rigorosamente balanceada foi implementada, incluindo ração personalizada, silagem, caroço de algodão, feno e gordura de palma.

Essa mudança estratégica elevou a produtividade de forma impressionante. Em maio de 2024, o lote 1 do rebanho alcançou uma média de 39,9 litros de leite por vaca por



Granja Belorini hoje é referência de produção e de cuidados com o rebanho

dia, um aumento significativo que destaca a eficácia da nova abordagem nutricional.

Sob a supervisão do técnico Jardel Muller, a nutrição na Granja Bellorini é um processo meticuloso e orientado por dados. Jardel realiza visitas mensais à granja para coletar dados sobre o rebanho e realizar análises de silagem, entre outros aspectos. Cada 15 dias, é feito o controle leiteiro individual das vacas para monitorar a produtividade e ajustar a dieta conforme necessário.

“Com a orientação da Copérdia, conseguimos separar

nosso rebanho em diferentes lotes e ajustar os custos de produção de forma mais eficiente”, explica Camila. “Oferecemos uma dieta mais potente ao lote 1 e lote 2, o que nos permite reduzir custos atendendo apenas às exigências específicas de cada grupo e gerenciar o score corporal dos animais para prevenir problemas futuros.”

Atualmente, o custo médio de manutenção de cada animal na Granja Bellorini é de R\$ 37,00 por dia, com 45% desse custo relacionado à dieta mensal. No entanto,

os benefícios superam em muito os custos. A nutrição adequada resulta em uma melhor saúde geral do rebanho, maior bem-estar animal e uma reprodução mais eficiente.

“Com uma boa nutrição, os animais têm energia e proteína suficientes para enfrentar desafios sanitários ou climáticos. Um animal saudável e bem alimentado é a chave para uma produtividade elevada e sustentável”, destaca Camila. “Além disso, conseguimos explorar melhor o potencial genético do nosso plantel.”

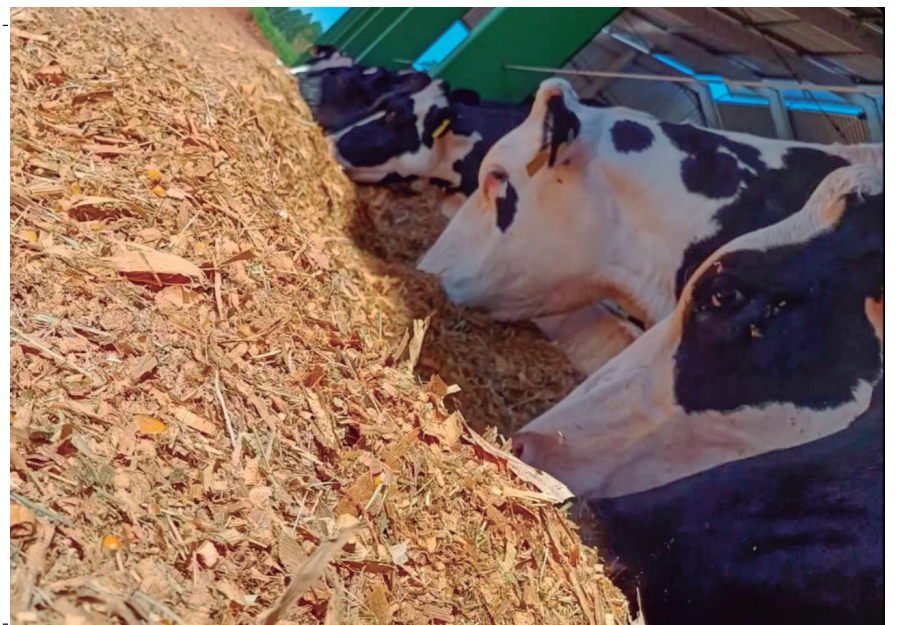


## Futuro Promissor

O trabalho diário da Granja Bellorini e da equipe da Copérdia não para por aí. Eles estão comprometidos em alcançar resultados ainda melhores e atender às crescentes demandas nutricionais dos animais. “Nosso objetivo é fornecer o melhor possível para nossos animais, garantindo uma dieta balanceada e segura”, conclui Camila.

Com essa dedicação e investimento contínuo em nutrição orientada, a Granja Bellorini está bem posicionada para continuar sendo um modelo de excelência na produção de leite, provando que a chave para o sucesso na pecuária leiteira moderna é, sem dúvida, uma boa nutrição.

A Copérdia oferece suporte técnico e soluções inovadoras em nutrição animal, ajudando produtores como a Granja Bellorini a maximizar a produtividade e a saúde dos seus rebanhos.





## ▶▶ LONGEVIDADE

# “Gosto do que faço e sou feliz na Copérdia”, diz Roque Custódio

Roque José Custódio, entrou na Copérdia em quatro de julho de 1987, como pacoiteiro na antiga Cibrazen, em frente à Prefeitura de Conórdia. “Soube que estavam selecionando novos colaboradores, me apresentei, fiz a entrevista e fui contratado”, recorda. Logo ganhou uma oportunidade como repositor no supermercado anexo.

Custódio revela que, após um tempo como repositor, foi transferido para o supermercado que existia em frente a matriz, na Dr Maruri onde foi alçado à condição de açougueiro, até surgir a vaga na central de compra. Lá, em seguida, recebeu uma oportunidade como operador de empilhadeira, onde permanece até hoje. “Me identifiquei com a tarefa e estou nela há mais de 20 anos”, conta.

Para Custódio, a Copérdia

é uma empresa que valoriza os colaboradores, mas, alerta que os profissionais precisam ser comprometidos, ter foco, vestir a camisa e fazer a diferença. “Eu fui reconhecido pela cooperativa, tive oportunidade para fazer cursos de ciperio, brigadista e operador de empilhadeira, assim, construí uma história, mas, a dedicação é permanente”, comenta.

O colaborador revela que a Copérdia é a sua segunda família, pelo tempo que passa na empresa, pelos 28 anos de casa, pelo bom ambiente de trabalho, pelos amigos que fez e o reconhecimento que tem. “Gosto do que faço, sou feliz na cooperativa, sou jovem e tenho saúde, por isso, ainda que não tenha um plano definido, pretendo continuar trabalhando”, assegura.

Custódio afirma que os jo-



**ROQUE CUSTÓDIO é colaborador desde 1987**



**ROQUE Custódio e a esposa Nádia e (ao lado) com os filhos Diego e Jonathan**

vens que entram para ao quadro de colaboradores da Copérdia, precisam se comprometer com os propósitos da organização, trabalhar com seriedade e muito empenho. “A Copérdia é uma empresa muito boa para trabalhar, que valoriza o funcionário, mas, exige foco e profissionalismo”, lembra.

O colaborador assegura que está realizado como colaborador, reconhece as oportunidades e os benefícios que a cooperativa oferece como, plano de saúde, vale alimentação, Plano de Participação nos Resultados - PPR – cursos, treinamentos, algo que empresas privadas não costumam oferecer. “São razões que me fazem gostar e respeitar a empresa onde trabalho”, conclui.





## ▶ IMÓVEL RURAL

# Prazo para emissão do CCIR é 18 de julho e é gratuito

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc) alerta sobre o prazo para o produtor rural emitir o Certificado de Cadastro de Imóvel Rural 2024. O documento já está disponível no portal do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) para emissão até o dia 18 de julho.

O documento, que é emitido de forma gratuita, possibilita transferir, arrendar, hipotecar, desmembrar, partilhar (em caso de divórcio ou herança) o imóvel rural, além de facilitar o acesso aos financiamentos bancários para investimento na propriedade.

Além disso, o documento facilita a vida do produtor rural no momento de buscar crédito, pois comprova que o imóvel está em situação regular. Por isso, é indispensável que todos os proprietários de imóveis rurais providenciem o CCIR o mais

rápido possível.

O certificado substituirá o documento expedido em 2023 e só será válido com a quitação da Taxa de Serviços Cadastrais referente a exercícios anteriores. Para emitir, basta acessar o site do Incra e selecionar a opção “Emissão do CCIR”, ou acessar diretamente pelo link: <https://sncr.serpro.gov.br/ccir/emissao>.

Importante destacar que caso o imóvel rural possua algum tipo de impedimento cadastral no Sistema Nacional de Cadastro Rural o certificado não estará disponível para emissão. Neste caso, o titular deverá entrar em contato ou se dirigir às Unidades Municipais de Cadastro – UMC, vinculadas às Prefeituras Municipais, às Unidades Avançadas do INCRA ou às Salas da Cidadania das Superintendências Regionais do INCRA, a fim de receber orientações para resolução da pendência existente.



## Lembretes

- O CCIR não é enviado pelos Correios para o endereço de correspondência do titular;
- O acesso ao documento é gratuito.
- O CCIR do exercício 2024 contém valores de débitos da Taxa de Serviços Cadastrais referentes a exercícios anteriores, caso existam;
- O CCIR só é válido com a quitação da Taxa de Serviços Cadastrais;

**A FORÇA  
E O CORAÇÃO  
PULSANTE  
DA NOSSA  
SOCIEDADE**

Com coragem  
e trabalho duro,  
**vocês cooperam  
pelo progresso  
do Brasil.**

Dia do Colono  
& Motorista  
25 de julho





▶▶ JAIR SULENTA

# Família valoriza parceria como pilar do sucesso da produção de leite

Para Jair Sulenta, morar e trabalhar no campo sempre foi um sonho. Após passar duas décadas na cidade, ele e sua esposa Lucinete decidiram retornar às raízes e investir em uma propriedade rural. Essa decisão marcou o início de uma trajetória de sucesso na produção de leite.

A relação entre a família Sulenta e a Copérdia é um pilar fundamental no sucesso da sua atividade leiteira. Jair e Lucinete se associaram à cooperativa em 2013, ano em que começaram a produzir leite. Desde então, a Copérdia tem sido um parceiro indispensável, fornecendo suporte e incentivando o desenvolvimento contínuo da propriedade.

“Nós sempre tivemos uma relação muito boa com a Copérdia. A cooperativa nos apoiou desde o início, fornecendo os insumos necessários e garantindo um mercado seguro para o nosso leite,” afirma Jair. “Eu sempre digo que, se algum dia eu parar de vender leite para a Copérdia, primeiro eu vendo as vacas. A cooperativa é parte essencial do nosso negócio.”

A Copérdia também é reconhecida pelo excelente atendimento que presta aos seus associados. “Quem vem nos atender sempre admira o nosso trabalho, a qualidade do leite e do nosso rebanho. É uma satisfação trabalhar com a Copérdia, porque é um conjunto: a cooperativa com o produtor e o produtor com a cooperativa,” destaca Jair.

A jornada de Jair na produção de leite começou de forma humilde. Em 2013, ele iniciou com apenas quatro vacas e uma produção diária de 50 litros de leite. Hoje, a família Sulenta possui um plantel de 43 vacas, das quais 32 estão em lactação, gerando uma produção impressionante de 700 litros de leite por dia.

Este crescimento notável é resultado de investimentos significativos em infraestrutura e tecnologia. “Investimos muito em qualidade e tecnologia. Compramos máquinas e construímos estruturas para melhorar a eficiência da nossa produção,” explica Jair. “Agora, nosso próximo projeto é construir um grande barracão para dar mais



**O CASAL Sulenta se dedica integralmente à produção de leite na propriedade da família**

conforto ao nosso rebanho.”

Além do leite, a propriedade também se destaca pela produção de silagem, um insumo crucial para a alimentação do gado. Jair e sua equipe cultivam mais de 100 hectares de milho, tanto para uso próprio

quanto para o comércio. Esse diversificado portfólio agrícola ajuda a sustentar a operação e a garantir sua viabilidade a longo prazo.

A continuidade do sucesso da propriedade Sulenta está assegurada pela próxima geração. Jason, filho de Jair, que trabalhava como técnico em edificação na cidade, decidiu voltar para o campo e se juntar à operação familiar. “Ele viu que aqui está o futuro dele e do filho dele. Ele está empenhado em aumentar a produção de leite e expandir o rebanho,” conta Jair, com orgulho.

Jason já está há um ano na propriedade, demonstrando um forte compromisso com o negócio da família. “Ele se adaptou bem ao trabalho e gosta do que faz. É gratificante ver que temos um sucessor preparado para continuar nosso legado,” comenta Jair, destacando a importância de garantir que a próxima geração esteja pronta para assumir as rédeas.

Jair Sulenta e sua família estão focados em continuar a crescer e inovar na sua atividade leiteira. Com planos de aumentar a produção para mil litros por dia e continuar a investir em tecnologia e infraestrutura, eles estão determinados a enfrentar os desafios do clima e do mercado com resiliência e visão estratégica.

“Estamos sempre olhando para o futuro, para como podemos melhorar e crescer. A Copérdia tem sido um grande parceiro nessa jornada, e esperamos que essa relação continue forte por muitos anos,” conclui Jair.

A história de Jair Sulenta é um testemunho do poder da dedicação e do trabalho em equipe. Com o apoio da Copérdia e o compromisso de sua família, ele transformou um sonho em realidade, construindo uma operação agrícola bem-sucedida e sustentável que está preparada para prosperar nas próximas décadas.



**FAMÍLIA trabalha com produção de leite e silagem no interior de Concórdia**



## ▶ CAPINZAL

# Nilvo Dorini afirma que a Copérdia desfruta da confiança dos produtores

O prefeito de Capinzal, Nilvo Dorini, observa que o trabalho sólido da Copérdia no município feito com competência e de forma contínua, faz a diferença no

setor primário, não apenas do município, mas, também, da região. “É importante contar com uma cooperativa forte para desenvolver o principal pilar econô-

mico do município que é a agricultura”, comenta.

Segundo Dorini, a cooperativa tem cumprido um papel importante para melhorar a competitividade das atividades agrícolas do município. “É uma organização que desfruta de credibilidade junto aos produtores e tem atuação forte na agricultura. Há anos faz um bom trabalho e, com a aquisição de uma estrutura no município, se preparou para receber a produção de grãos, vender insumos e produzir sementes de qualidade”, assinala.

Dorini relata que outras cooperativas, no passado, sofreram com problemas financeiros gerando prejuízos aos produtores, e a chegada da Copérdia, devolveu a confiança aos produtores com trabalho sério, respon-

sabilidade nas negociações, transparência e pontualidade com os produtores

O prefeito afirma que é importante ter uma cooperativa no município para apoiar as atividades de campo. “Os produtores que tiveram prejuízos até a chegada da cooperativa, agora estão satisfeitos porque contam com uma cooperativa forte, consolidada com estrutura para recebimento de grãos e loja agropecuária”, comenta, afirmando que o trabalho de anos no município tem gerado segurança entre os agricultores.

Segundo Dorini, é uma satisfação para o poder público de Capinzal, contar com uma cooperativa bem constituída. “Em 2006 eu era prefeito e acompanhei as dificuldades que outras

empresas que antecederam a Copérdia, tiveram. Mas a chegada da cooperativa restabeleceu a confiança dos produtores no sistema cooperativo”, diz, revelando que é expressiva a contribuição Copérdia à geração de impostos para o município.

Ele encerra revelando que a cada dois anos, Capinzal premia as empresas destaques no desempenho econômico e a Copérdia tem sido agraciada pela sua representação econômica. “Tem sido importante na arrecadação. Capinzal tem o maior valor adicionado entre os municípios da AMOC e a cooperativa tem papel importante. A Copérdia acreditou em Capinzal e o município na cooperativa e, assim, se desenvolvem e crescem juntos”, finaliza.



Prefeito de Capinzal, Nilvo Dorini

O prefeito de Ipira, Marcelo Baldissera, avalia como fundamental o trabalho que a equipe da Copérdia. “São muitas as iniciativas importantes da cooperativa como troca-troca de sementes, comercialização de insumos, recebimento da produção agrícola e capacitação das mulheres com os núcleos femininos”, relata.

De acordo com Baldissera, mais de 80% da arrecadação do município tem origem no campo e, por essa razão, o trabalho da Copérdia se torna ainda mais importante. “Num município essencialmente agrícola, ter uma cooperativa forte é fundamental para garantir a evolução das atividades agrícolas”, afirma.

O prefeito ressalta que a cooperativa tem papel de destaque na geração de emprego, renda e tributos para o município com uma filial estruturada, boa movimentação econômica e todas as operações feitas mediante emissão de Nota Fiscal, que assegura retorno econômico aos cofres públicos. Segundo ele, a cooperativa auxilia na arrecadação de impostos, no desenvolvimento do setor agrícola e apoio ao homem do campo para enfrentar adversidades climáticas, de mercado, e evoluir em suas atividades. “A assistência técnica é essencial para a produção de boas safras e desenvolvimento do meio rural, e a movimentação econômica ajuda o município”, conclui.



“Prestação de serviços, assistência técnica, é uma casa muito importante de comércio, onde os agricultores participam”: é assim que o prefeito de Arvoredo, Neuri Meneguzzi, também em Santa Catarina, define o protagonismo da cooperativa.

Meneguzzi ainda enfatiza que se tratava de um desejo de longa data contar com a Copérdia no município. “Ela ajuda a gerar não só emprego na cidade, como também no interior, manter a sucessão familiar, é um trabalho que abrange vários setores de uma propriedade”, lembra.



No município de Gramma, ao norte do Rio Grande do Sul, a avaliação é de que a proximidade com os agricultores permite avanços rumo a um crescimento local cada vez mais intenso, aliando demandas da economia e da população. “Todo crescimento econômico precisa estar equilibrado com o desenvolvimento social. Nosso governo tem esse comprometimento, e somos sempre parceiros das empresas que, juntamente com a comu-



nidade, contribuem muito para que a gente possa estar sempre buscando esse desenvolvimento equilibrado”, argumenta o prefeito municipal, Leonardo Puton.



Em Severiano de Almeida, o prefeito Milto Vendruscolo considera que a presença da cooperativa supriu necessidades relevantes, e a enxerga como mediadora importante nas relações dentro e fora das propriedades. “A sua importância para o agro e os produtores se dá em função da seriedade, competência e competitividade que o mercado exige. Hoje, cada pequena propriedade não deixa de ter sua extrema necessidade de gerenciamento”, pontua.



## ▶▶ FUTURO DO LEITE

# As perspectivas e os desafios que o leite enfrenta em Santa Catarina

O ex-secretário da Agricultura de Santa Catarina, Airtton Spies, especialista em agronegócio, abordou as mudanças recentes, os desafios e as perspectivas do setor de laticínios no estado. Ele abordou como a tecnologia e a inovação estão sendo adotadas, as políticas públicas implementadas e a importância da sustentabilidade e do bem-estar animal na produção de leite. Spies também analisou as oportunidades e os desafios associados à diversificação da produção de laticínios e o acesso a novos mercados, tanto domésticos quanto internacionais.

Spies revela que Santa Catarina produziu, no ano de 2023, 3,55 bilhões de litros de leite total e industrializou 3,2 bilhões de litros. “Houve um crescimento de 7% em relação a 2022, mostrando a força do leite e o investimento que os produtores estão fazendo

para aumentar a produção. Inclusive, pela primeira vez na história, Santa Catarina se tornou o terceiro maior produtor nacional, ficando atrás apenas de Minas Gerais e Paraná, superando o Rio Grande do Sul, que enfrentou problemas de seca que impactaram significativamente sua produção. Ele diz que a qualidade do leite tem melhorado muito. O leite que chega às indústrias já está 100% em conformidade com as Instruções Normativas do Ministério da Agricultura, a Instrução Normativa 76 e a Instrução Normativa 77, de forma que, comparando o leite de Santa Catarina com o restante do Brasil, ele está entre os melhores em qualidade”.

O grande desafio, segundo Spies, é o custo de produção. “Atualmente, há 22.600 produtores que entregam leite às indústrias regularmente, afirma



o entrevistado. Segundo o cadastro que temos, houve uma redução significativa no número de produtores, mas a escala dos produtores que permanecem na atividade tem crescido bastante, e a produção aumenta tanto pelo crescimento do rebanho naquelas propriedades que se especializam em leite, quanto pela produtividade, que por vaca e por

propriedade, tem aumentado significativamente nos últimos anos”.

No que diz respeito aos desafios atuais no setor leiteiro, Airtton Spies destaca que os produtores enfrentam uma crise de rentabilidade, com custos de produção altos e o preço do leite não respondendo na mesma proporção. Há também a competição com

o leite importado do Mercosul.

“É uma situação média, porém, existem produtores que já conseguiram se adaptar e adaptar seu sistema de produção para produzir leite economicamente viável aos preços internacionais. As perspectivas para o leite em Santa Catarina são positivas, considerando que temos aqui, e isso vale também para os três estados do Sul, uma condição favorável à produção de alimento para os animais durante os 12 meses do ano. Não temos um período de frio extremo, como na Europa, Nova Zelândia e algumas regiões dos Estados Unidos e Argentina, onde o crescimento das pastagens é paralisado pelo frio e pela neve. Também não temos um período de seca extrema e sazonalidade das chuvas como no Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do Brasil”.

Fonte: Presente Rural

## ▶▶ ARTIGO

# Inovação é a chave para manter soberania alimentar diante de mudanças climáticas

Diante da emergência climática que perturba o ecossistema e lança uma sombra sobre o futuro da agricultura, o momento é propício para uma revolução adaptativa. A avaliação é do CEO da Elicit Plant, Jean-François Déchant. Segundo o dirigente, a soberania alimentar está no centro dessa discussão, diretamente afetada pelas mudanças climáticas e pelas questões geopolíticas dos principais influenciadores do mercado agrícola, como China, Rússia, Índia e Brasil.

Para Déchant, à medida que as temperaturas globais aumentam, a inovação se torna nosso escudo mais forte contra as ameaças à agricultura. Enfatiza que os extremos climáticos afetam todas as regiões do mundo, e os agricultores sofrem as consequências em todos os lugares. “A segurança alimentar da população depende da agricultura, mas a falta de água em algumas regiões e o excesso em outras comprometem a produção de alimentos,

ameaçando diretamente o rendimento das colheitas”, destaca.

Segundo o CEO da Elicit Plant, o aumento das temperaturas durante o verão, as secas mais frequentes e os períodos de precipitação mais intensos ou mais longos afetam negativamente os rendimentos de culturas como milho, soja, oleaginosas e arroz, que representam 50% da produção global de calorias consumidas pela humanidade. “As perdas financeiras para os agricultores são significativas, como na Espanha, onde 75% das terras agrícolas estão em risco. No Brasil, os últimos três anos de seca causaram perdas estimadas em 30 bilhões de euros para os agricultores, com a produção de milho reduzida pela metade na região sul do país. Diante desses desafios, é hora de inovar mais do que nunca”, observa.

Para o dirigente, não existe uma solução mágica, mas a implementação de práticas culturais adequadas oferece uma esperança

tangível. “Essas práticas incluem a otimização da rotação de culturas e o plantio direto, que preservam a umidade do solo e melhoram a estrutura do solo. Ao mesmo tempo, os avanços na genética oferecem variedades mais resistentes à seca e novas ferramentas de ponta para o gerenciamento da irrigação permitem um uso mais preciso da água. Inovações revolucionárias, como os fitoesteróis, (compostos naturais encontrados em células de plantas), aumentam a resistência das plantas frente aos estresses abióticos, como à escassez de água, preservando a produtividade durante os períodos de estresse. A combinação dessas técnicas com ações públicas adequadas, adaptadas a cada contexto agrícola, preservará a produtividade, a renda agrícola e a soberania alimentar”, ressalta.

Déchant afirma que é imperativo agir, inovar incansavelmente e ousar estabelecer alianças sem precedentes entre tecnologia e

natureza para se adaptar a esses novos desafios. “No Brasil, a adoção rápida e bem-sucedida de inovações disruptivas em biossoluções é particularmente interessante. Na França, a situação exige uma aceleração na adoção de tecnologias para manter a competitividade agrícola e responder com eficácia aos desafios impostos pelas mudanças climáticas”, exemplifica.

O CEO da Elicit Plant diz ainda que é fundamental reafirmar a grande importância da inovação e da colaboração internacional na luta contra as mudanças climáticas. “Somente uma ação global e conjunta garantirá o gerenciamento sustentável da água e dos recursos, assegurando a segurança alimentar para as gerações futuras. A urgência é real; devemos agir de forma rápida e coletiva, utilizando todas as soluções à nossa disposição”, conclui.

Fonte: AgroEffective



▶▶ CLÁUDIO COSTELA

# Dedicação às práticas de manejo garante o bem estar dos animais

Na cidade de Severiano de Almeida, no Rio Grande do Sul, Cláudio Costela é um exemplo de como a dedicação e a inovação podem transformar uma propriedade rural. Produtor associado à Copérdia, Cláudio se destaca pelo cuidado com os suínos.

“Quando os animais chegam, o manejo já começa”, diz. A primeira etapa é a classificação cuidadosa dos suínos, seguida pela garantia de que tenham acesso a água de qualidade e pela gestão eficiente das cortinas e da nebulização, que são essenciais para manter o ambiente ideal. “Separar os leitões doentes para medicar na UTI e seguir a tabela de ração são práticas cruciais. Isso, junto ao cuidado para evitar desperdício de ração, faz toda a diferença”, explica.

Para Cláudio, um dos maiores benefícios de ser associado à Copérdia é a confiança e a transparência que a cooperativa oferece. Ele elogia a política de remuneração da cooperativa, que recompensa o esforço e o cuidado dos produtores: “A política da Copérdia é muito justa. Quanto mais você se dedica e cuida, mais você vê o resultado no final. Os incentivos que recebemos só aumentam nosso compromisso

em cuidar bem da propriedade. Não é toda empresa que faz isso, e quanto mais recebemos, mais nos empenhamos”.

Um aspecto crucial para o sucesso de Cláudio é a assistência técnica de qualidade fornecida pela Copérdia. “Nós recebemos uma assistência técnica excelente. Somos cobrados para alcançar resultados, mas essa cobrança é essencial. As trocas de ideias e o diálogo constante com os técnicos nos permitem ajustar o que precisa ser feito para garantir o melhor desempenho”, destaca Cláudio.

A relação com os técnicos é mais do que um simples serviço; é uma parceria colaborativa. “A assistência técnica da Copérdia nos permite sentar, conversar e trocar ideias. É através dessas discussões que encontramos as melhores soluções e vemos os resultados acontecerem”, acrescenta.

Além do suporte técnico, Cláudio valoriza as oportunidades de formação que a Copérdia proporciona. Participar de programas como “De Olho” e “QT”, bem como de palestras técnicas e grupos de mulheres, é fundamental para o seu desenvolvimento contínuo.



Produtor de suínos Cláudio Costela salienta que assistência técnica é fundamental para o manejo



CASAL COSTELA (ao centro) com a equipe da Copérdia

## Triclora, solução para o tratamento de água\*

90% Teor de cloro ativo

- Evita proliferação de doenças veiculadas pela água
- Dissolução lenta e contínua
- Maior estabilidade e baixo custo de estocagem
- Alta eficácia e segurança na operação



**TOTAL AGRO**

(49) 3550-0138

www.total-agro.com



\*Para consumo animal





Ações dos Núcleos tem ganhado cada vez mais adesões

## ► NÚCLEOS FEMININOS

# Projeto celebra 36 anos de atividade no empoderamento das líderes femininas

Em 2024, a Copérdia celebra um marco notável: os 36 anos do Projeto Núcleos Femininos, um dos pilares fundamentais da cooperativa que promove o desenvolvimento das mulheres nas comunidades rurais. Com 84 núcleos ativos, o projeto continua a fortalecer a participação feminina e a fomentar o crescimento pessoal e profissional.

Silmara Vitto, coordenadora do projeto, destaca que o ano será de crescimento: “No ano passado, enfrentamos desafios econômicos e mantivemos as ativi-

dades normais. Em 2024, estamos prontos para atender cada um dos 84 núcleos com, pelo menos, uma atividade presencial anual, proporcionando experiências enriquecedoras para nossas participantes”.

Para comemorar as mais de três décadas do projeto, a Copérdia lançou o “Mulheres em Conexão”, uma iniciativa inovadora que traz uma nova dinâmica aos encontros. Em parceria com Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) Santa Catarina, o projeto reúne mulheres de di-

ferentes núcleos para participar de rodadas de palestras ao longo do ano.

“Optamos por reunir as mulheres de uma forma diferente, centralizando os encontros nas cidades e oferecendo uma estrutura diferenciada. Em Concórdia, por exemplo, que possui 17 núcleos, todas as participantes se reunirão para um grande evento em outubro”, explicou Silmara. Com 17 encontros regionais planejados, a expectativa é de que 1.800 mulheres participem das atividades até o final do ano.

O “Mulheres em Conexão” oferece uma programação diversificada, com palestras de renomadas profissionais como Daniela Dias Oliva e Neide Cassol. Silmara enfatiza a importância de trazer novas perspectivas: “Escolhemos palestrantes externas para proporcionar conteúdos inovadores, o que exigiu mais recursos. Por isso, a parceria com o Sescoop Santa Catarina foi essencial”.

A iniciativa, juntamente com as atividades regulares dos núcleos, deve impactar cerca de 3.500 mulheres ao longo do ano.

FERTILIZANTES PARA CULTURAS DE

## INVERNO

- + INOVAÇÃO
- + TECNOLOGIA
- + QUALIDADE
- + PRODUTIVIDADE

**NOBRE COM ALGA+**

Adubo de base, com alga marinha lithothamnium, ALGA+, promove a atividade microbiana do solo.

**COOPER N+**

Adubo de cobertura, com dupla proteção do nitrogênio, para o melhor aproveitamento das plantas.

DISPONÍVEL NAS LOJAS AGROPECUÁRIAS



## ▶▶ VISIBILIDADE NACIONAL

# Ronei Gaviraghi vence concurso de produtividade com 270 sacas por hectare

O produtor da Copérdia, Ronei Gaviraghi, da cidade de Mangueirinha/PR, foi destaque nacional na produção de milho no concurso promovido pelo Grupo Tático de Aumento de Produtividade (Getap). Na fazenda, alcançou uma marca impressionante: 270 sacas por hectare. Este feito não apenas destaca o comprometimento e a excelência técnica de Ronei, mas também ressalta a eficácia das práticas agrícolas adotadas sob a orientação da Copérdia.

Segundo Ary Robson Rother, Engenheiro Agrônomo da Copérdia que trabalha em parceria com Ronei há três anos, o sucesso alcançado é resultado de um manejo minucioso e bem planejado. “Nosso trabalho na fazenda do Ronei envolve um cuidado especial com o manejo do solo, plantas de cobertura e rotação de culturas. A cada ano, buscamos incrementar a produtividade utilizando menos recursos hídricos e adotando tecnologias

sustentáveis”, comenta Rother.

Para atingir esses níveis excepcionais de produtividade, várias estratégias foram implementadas na propriedade de Gaviraghi, como o manejo do solo. A realização de correção de calagem, gessagem e fosfatagem para garantir a fertilidade do solo. O uso de plantas de cobertura, como centeio e ervilhaca, ajudou a diversificar a biomassa aérea e as raízes, promovendo a reciclagem de nutrientes e melhorando a biologia do solo.

Além disso, a seleção cuidadosa de híbridos de milho adaptados à região, com resistência a pragas, como a cigarrinha do milho e percevejos, e doenças, como ferrugem e mancha também é essencial. Isso garantiu uma maior resiliência da cultura contra os desafios climáticos e biológicos.

“A boa assistência técnica é crucial”, destaca Rother. “Ela faz a ponte entre a pesquisa e a prática, tra-



## ENTROSAMENTO do agrônomo e produtor garante bons resultados

zendo soluções personalizadas para as necessidades específicas do produtor.” A equipe técnica da Copérdia oferece suporte contínuo e especializado, identificando áreas de melhoria e implementando as melhores práticas agrícolas.

O ano não foi fácil em termos de condições climáticas. “Enfrentamos extremos com um início muito chuvoso seguido por uma seca prolongada. No entanto, devido ao solo bem estruturado e resiliente, conseguimos manter a pro-

ductividade em alta,” explica Rother. Esta capacidade de adaptação a adversidades climáticas reforça a importância de um manejo de solo robusto e sustentável.

A Copérdia desempenha um papel vital no suporte aos seus produtores associados. Rother enfatiza: “A Copérdia é uma cooperativa consolidada e comprometida com seus associados. Oferecemos um pacote completo de insumos de alta qualidade e assistência técnica de ponta, que proporciona segurança e suporte constante para os produtores.”

A relação de confiança e parceria entre a Copérdia e seus associados, como Ronei Gaviraghi, é um exemplo de como a colaboração e o investimento em práticas agrícolas avançadas podem levar ao sucesso. A dedicação da Copérdia em oferecer os melhores recursos e apoio técnico é um dos pilares que permitem aos seus produtores alcançar novos patamares de produtividade.



**CULTURA do cereal pode ser boa alternativa aos produtores quando respeitadas as particularidades**

## ▶▶ PLANTIO DE TRIGO

# Manejo produz bons resultados

O trigo tem se destacado como uma alternativa econômica promissora. O cereal oferece um mercado estável e um caminho seguro para a diversificação agrícola. Jean Antonietti, agrônomo da Copérdia, afirma que o trigo é uma cultura que pode gerar alta rentabilidade quando bem manejada.

O sucesso no cultivo do trigo começa com um bom planejamento, especialmente na escolha da época de plantio. No Sul do Brasil, a janela ideal para o plantio do trigo se estende de abril a julho, adaptando-se às condições específicas de cada região.

Preparar o solo de forma

adequada é essencial para o desenvolvimento saudável das plantas. Jean Antonietti recomenda uma análise de solo detalhada para corrigir possíveis deficiências de nutrientes. A prática da rotação de culturas é vital para manter a fertilidade e a saúde do solo.

A seleção da variedade de trigo certa também é fundamental para maximizar a produção e a qualidade do grão. Antonietti sugere algumas variedades adaptadas ao Sul do Brasil: BRS Parrudo, TBIO Toruk e Quartzo.

Iniciar o controle de pragas e plantas daninhas precocemente é essencial. Uma adubação adequada é vital para atender às ne-

cessidades nutricionais do trigo. Antonietti destaca a importância de aplicar fertilizantes com base na análise do solo, focando em nitrogênio, fósforo e potássio. Suplementações com micronutrientes, como zinco e manganês, podem ser necessárias para suprir deficiências específicas.

Jean Antonietti destaca que o trigo oferece estabilidade e sustentabilidade ao produtor, tanto pelo preço de mercado quanto pelas oportunidades de negociação. “Sua inclusão no sistema de rotação de culturas contribui para a produtividade a longo prazo e a sustentabilidade das propriedades agrícolas,” afirma Antonietti.



## ▶▶ SEGURANÇA DO TRABALHO

# Porque inspecionar ferramentas e equipamentos é tão importante?

Os pequenos e grandes acidentes geralmente acontecem da mesma maneira. Os eventos que acabam em acidentes são os mesmos, porém os resultados são bastantes diferentes. Suponhamos, por exemplo que um martelo esteja frouxo no cabo. Um dia um trabalhador tenta usá-lo, batendo em um objeto sobre a bancada. A cabeça do martelo salta longe, batendo em uma parede de concreto e caindo ao chão. Não ferindo ninguém e nem causando danos à propriedade. Porém, em uma outra ocasião a cabeça

do martelo sai do cabo e vai de encontro a uma pessoa que estava por perto, ferindo-a seriamente.

As circunstâncias foram inicialmente as mesmas em ambos os casos, mas os resultados foram diferentes. O que é desagradável nessa história é que nunca sabemos quando a cabeça frouxa vai sair do cabo e ferir alguém. Assim, a inspeção de ferramentas e equipamentos se torna evidente. Uma inspeção regular significa que você verificou uma ferramenta ou um equipamento antes de usá-lo.



A inspeção de ferramentas é uma parte programada de cada tarefa. E tão indispensável para o trabalho a ser feito quanto a sua habilidade e qualificação para executá-lo. A verificação se as ferramentas e equipamentos estão em ordem é o primeiro passo não apenas para uma operação segura, mas também para uma operação eficiente.

Quantas vezes você ouviu alguém dizer que um melhor trabalho poderia ter sido feito se ferramentas e equipamentos estivessem em melhores condições? Talvez um formão mais afiado tivesse facilitado o encaixe de uma trava numa porta, ou talvez uma gota de óleo num mancal pudesse ter evitado uma perda na produção, quando o maquinário teve que ser parado.

Talvez os produtos não tivessem sido danificados e o guindaste não tivesse apresentado falhas, se tivessem sido inspecionados e reparados antes. Naturalmente, todos esses exemplos estão relacionados em coisas materiais. Eles aumentam a falta de eficiência, diminuem os padrões de produção e aumentam o custo.

Um novo mancal, mais umas poucas outras peças de reposição colocarão o maquinário de volta ao trabalho.

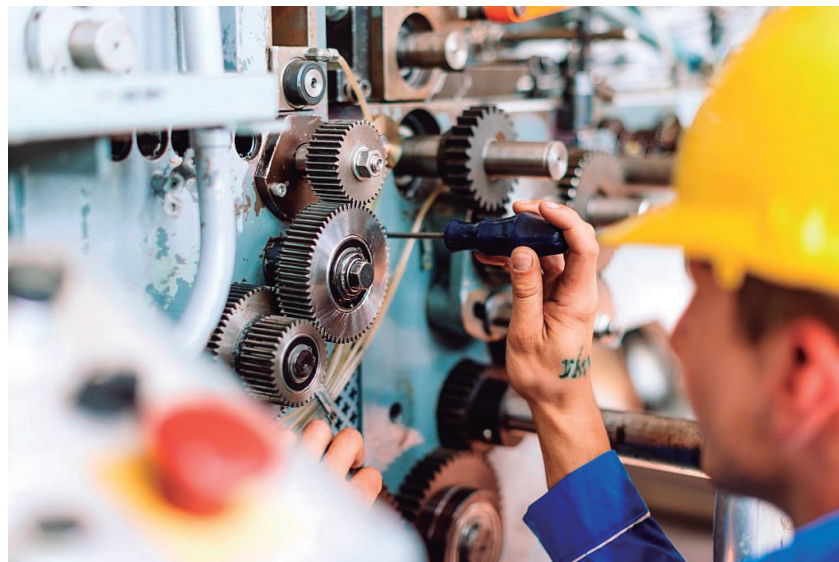
Os produtos danificados podem ser jogados fora e novos devem ser produzidos.

Mas quando falamos sobre uma pessoa que foi ferida por causa de uma destas falhas, o quadro muda rapidamente. Nada é mais importante em nossa operação do que evitar que alguém saia ferido. A perda de um olho, de um braço, de

uma perna ou de uma vida é exatamente isto: uma perda. Não há peça de reposição que devolve a condição normal.

Um homem forte e saudável passou anos de sua vida explicando como perdeu um olho devido a falta de cuidado. Não foi apenas porque não estava usando óculos de segurança. Seu formão estava trincado e uma parte o atingiu ao bater. Seu acidente foi como a maioria dos acidentes, poderia ter sido evitado. Se apenas tivesse feito uma inspeção nas suas ferramentas e procurar o óculos de segurança. A eliminação do “se” é a chave da prevenção dos acidentes. A responsabilidade por isto cabe a cada indivíduo. A manutenção de ferramentas e do equipamento pode até não ser sua responsabilidade pessoal, mas a responsabilidade por inspecioná-la e cobrar de quem é responsável, é sua.

A inspeção é apenas o primeiro passo para evitar os acidentes e ferimentos causados por um equipamento e ferramentas defeituosos. A verificação deve tornar-se um hábito, deve ser rotineira como vestir uma camisa para o trabalho logo que acorda. É um hábito, é um hábito seguro.





## ►► RECONHECIMENTO

# Brasil desconhece a força e a importância da sua agricultura

Antonio da Luz é um economista formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestre em Economia (UFRGS) e doutor em Economia do Desenvolvimento pela PUC-RS. Atualmente chefia o Departamento de Economia da Farsul, em Porto Alegre (RS). Ele destaca que o Brasil é o país que mais contribui para a alimentação do planeta. “Estamos dobrando a produção em tempo cada vez menor e devemos atingir 600 milhões de toneladas até 2035, tudo isso com a maior reserva ambiental do mundo financiada e sustentada pelo produtor brasileiro que não recebe nenhum centavo e arca com o maior custo da preservação. Quem mais preserva o meio ambiente e a diversidade não é o governo e muito menos as ONGs, mas os produtores rurais”, afirma.

Da Luz revela que há 50 anos a população mundial estava assim dividida: a cada 100 pessoas, 67 viviam no campo produzindo alimentos para si e para outros 33 consumidores urbanos. Em 2010, pela primeira vez na história da humanidade, a população urbana tornou-se maior que a rural, no mundo.

No período de 2010 a 2050 a população mundial crescerá 33%, passando de 6,9 bilhões (2010) para 9,1 bilhões de habitantes (em 2050). Para cada 70 habitantes das cidades haverá apenas 30 produzindo alimentos no meio rural, em 2050.

“Essa situação representa uma oportunidade e



uma responsabilidade para o agro”, assinalou o economista, mostrando que “além de uma população maior teremos uma população mais rica, portanto, consumindo mais.”

O professor chama a atenção que até 2030 4 em cada 5 seres humanos estarão vivendo em países importadores líquidos de alimentos. Mais pessoas com maior renda para melhor se alimentar, concentradas nas cidades e vivendo em países importadores representam um mercado inesgotável para os grandes produtores de alimentos do mundo, como o Brasil.

“Nosso país tem um papel muito maior do que ele mesmo pensa, porque o mundo não pode viver sem o Brasil”, destacou. O Brasil é o maior exportador líquido de alimentos do Planeta: entre o que importa e o que exporta de alimentos, a balança é positiva em 169,9 milhões de toneladas/ano. O segundo maior exportador é Estados Unidos com 131,5 milhões de toneladas e se distanciando cada vez mais. Em terceiro vem a Argentina com 87,6 milhões de toneladas.



**ANTÔNIO DA LUZ**  
é gerente do  
Departamento de  
Economia da Farsul



O Brasil tem a maior evolução da área plantada do mundo e a produção brasileira de grãos está dobrando de tamanho em tempo cada vez menor. Levou 28 anos para atingir 100 milhões de toneladas, mais 14 anos para atingir 200 milhões e

apenas outros oito anos para chegar a 300 milhões. Projeções indicam que o Brasil ultrapassará as 600 milhões de toneladas/ano em 2035.

“A sociedade brasileira não tem noção da dimensão e da importância da sua agricultura”, que movimenta uma cadeia de R\$ 535,3 bilhões, incluindo a indústria de fertilizantes (R\$ 210,2 bilhões), transportes (R\$ 2,7 bilhões), indústria química e farmacêutica (R\$ 123 bilhões), serviços especializados (R\$ 15,3 bilhões), instituições financeiras (R\$ 41,2 bilhões), seguradoras (R\$ 24,2 bilhões), sementeiras (R\$ 51,6 bilhões), indústria extrativa mineral (R\$ 10,8 bilhões), indústria metalmeccânica (R\$ 24,4 bilhões), energia elétrica (R\$ 2,8 bilhões), indústria petroquímica (R\$ 25,6 bilhões) e indústria da construção civil (R\$ 4,8 bilhões).

O economista realçou que “qualquer discussão sobre meio ambiente e preservação ambiental sem levar em conta a segurança alimentar da população é conversa fiada”. Para comprovar que o agro preserva, mostrou que as áreas dedicadas à preservação da vegetação nativa nos imóveis rurais cadastrados no CAR (cadastro ambiental rural) equivalem a dez países da Europa. Mas, se consideradas também as unidades de conservação, as terras indígenas e as áreas militares e as áreas não cadastradas – a superfície resultante equivale a 43 países e mais cinco territórios.





## ▶ ARTIGO

# A aposentadoria do agricultor pode ser maior que 1 salário-mínimo

O trabalho do produtor rural é fundamental para o desenvolvimento do nosso país. O agricultor produz o alimento que a população necessita e gera emprego e renda em diversos setores da nossa economia. No entanto, a atividade agrícola ainda exige destreza e intenso esforço físico no manejo de animais, preparação do solo, plantio, colheita e no transporte da produção, pois depende da operação de tratores, colheitadeiras e de vários outros equipamentos com peças mecânicas em movimento, além da manipulação de substâncias químicas, como defensivos e fertili-

zantes. Nestas condições, é comum a ocorrência de acidentes e doenças do trabalho ao longo da vida destes profissionais.

Sequelas, ainda que leves, causadas por acidentes, seja de trabalho, doméstico ou em momentos de lazer, que causam alguma dificuldade para o exercício do trabalho, dá ao produtor rural o direito de receber o benefício do auxílio-acidente no valor de meio salário-mínimo do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) além de lhe favorecer mais tarde, aumentando o valor da sua aposentadoria.

O auxílio-acidente é o benefício pago até a

aposentadoria, liberando a pessoa para voltar à sua atividade profissional quando possuir condições para trabalhar, ainda que com alguma dificuldade. Quando se aposenta, o valor recebido de auxílio-acidente entra no cálculo dos benefícios, inclusive dos produtores rurais, gerando a eles aposentadorias por idade com valores superiores ao salário-mínimo.

A aposentadoria por idade do agricultor é concedida para o homem aos 60 anos de idade e aos 55 a mulher, no valor de um salário-mínimo por mês. Entretanto, se o produtor rural recebeu o auxílio-acidente, há uma exceção

muito vantajosa à regra, que permite ele juntar o valor de meio salário-mínimo durante o período de cálculo, gerando-lhe aposentadoria por idade com renda mensal maior que 1 salário-mínimo.

Além disso, aquele que, antes da aposentadoria por idade ou por tempo de trabalho, sofreu acidente que resultou em sequelas e esteve por algum tempo em benefício de auxílio-doença, mas não encaminhou o auxílio-acidente depois da alta do INSS, o advogado diz que é possível fazer pedido tardio e, assim, buscar valores atrasados e, um aumento no valor da aposentadoria.



Por Carlos Alberto Calgaro  
Advogado especialista em  
Direito Previdenciário  
OAB/SC 12.375  
contato@calgaro.adv.br

A possibilidade de incorporar o auxílio-acidente na aposentadoria por idade rural é recente e, sendo aconselhável a orientação de um profissional especialista na área previdenciária para o encaminhamento.



**Abasteça no Posto Copérdia,  
baixe o Premmia e pontue!**

**Enquanto você enche o  
tanque, sua conta do  
Premmia enche de pontos.**

Baixe o App



disponível na  
App Store

disponível no  
Google Play



POSTOS  
**COPÉRDIA**

PETROBRAS  
**premmia**

Condição válida somente nos Postos de Concórdia, Itá e Seara. Imagens meramente ilustrativas.





## ►► EXPANSÃO

# Sicoob Crediauc abre a 12ª agência no RS e amplia atuação no Estado

O Sicoob Crediauc inaugurou no dia sete de junho uma agência em Barão do Cotegipe. É a 12ª em solo gaúcho e a 32ª no total, sendo uma 100% digital. De acordo com o presidente Paulo Renato Camillo, o Sicoob Crediauc se instalou em Barão do Cotegipe para fazer a diferença na vida das pessoas. “Vamos fazer a diferença na sociedade com o nosso portfólio de produtos, serviços e atendimento, e levar nossos benefícios a

mais gente, porque precisamos crescer de acordo com o nosso planejamento estratégico”, afirmou.

Camillo revelou que foi feita uma pesquisa sobre o PIB per capita da economia do município, considerando o comércio, a indústria, os serviços, o agronegócio e demais segmentos, antes da abertura da agência. “Surpreende o número de indústrias de joias, indústria e a força do campo. Barão tem um grande potencial. “Não

existe cooperativa rica em comunidade pobre”, e não me refiro apenas à questão financeira, mas em valores culturais, educação, trabalho e perfil empreendedor. É uma oportunidade e estamos dando um presente para Barão do Cotegipe que nos acolheu muito bem”, salientou.

O presidente revelou que a equipe da agência de Barão do Cotegipe é, basicamente, do município. “Priorizamos profissionais locais



DIREÇÃO do Sicoob/Crediauc e convidados inaugurando a agência



MOMENTO de descerramento da placa inaugural da agência do Sicoob em Barão do Cotegipe

pela afinidade que têm com as pessoas e as empresas e isso passa confiança, são pessoas com ótima experiência e conhecimento no mercado financeiro. É fundamental passar credibilidade porque as pessoas fazem negócios quando confiam na instituição e nas pessoas”, ponderou, afirmando, que a atendimento com qualidade e relacionamento com a comunidade,

são alguns dos diferenciais do Sicoob Crediauc.

Camillo relatou que o momento econômico de crescimento modesto, não sugere investimentos, mas, segundo ele, é na crise que se investe. “Estamos investindo nesta agência acreditando num futuro promissor, trazendo para o cooperado o nosso jeito de trabalhar com linhas de crédito e serviços de qualidade”, garantiu.

## ►► BARÃO DO COTEGIPE

## Farina celebra chegada do Sicoob ao município

O prefeito de Barão do Cotegipe, Vladimir Farina, comemorou a inauguração da agência do Sicoob Crediauc no município, ressaltando a solidez da organização e o compromisso com o desenvolvimento onde atua. “Temos bons exemplos de cooperativas crédito que desenvolveram outros municípios e o Sicoob Crediauc vai alavancar o progresso do nosso município e melhorar a vida dos cooperados”, afirmou.

De acordo com Farina, as cooperativas de crédito têm vocação para impulsionar o progresso dos municípios, e Barão do Cotegipe se insere

nesse contexto e está feliz com a chegada do Sicoob Crediauc. “A parceria tem tudo para ser um sucesso, o município tem uma economia forte, é destaque em renda per capita e tenho convicção de que ambos vão crescer”, disse.

O prefeito afirmou ainda que Barão do Cotegipe cresce em população e PIB acima da média dos demais municípios da região e tem potencial econômico. “O Sicoob Crediauc chega no momento certo em Barão que é um município de gente empreendedora e precisa de recursos para implementar projetos que vão assegurar

o desenvolvimento das atividades locais”, assinalou.

Farina disse ainda que o povo de Barão está de parabéns pela conquista de uma cooperativa de crédito, consolidada, forte e que tem um olhar para os diversos perfis de cooperados. “Seja bem vindo Sicoob e que tenha vinda longa em nosso município auxiliando as pessoas que precisam do crédito”, concluiu.

PREFEITO Vladimir Farina saudando a chegada do Sicoob Crediauc em Barão do Cotegipe





►► SICOOB CREDIAUC

# Camilo ressalta o crescimento exponencial do Sicoob no Brasil

Durante a inauguração da agência do Sicoob Crediauc, em Barão do Cotegipe, o presidente Paulo Renato Camillo, afirmou que o planejamento estratégico prevê expansão respaldada pelo Banco Central. Ele relatou que nos últimos cinco anos, o sistema saltou de 3% para 7% da população brasileira associados a uma cooperativa de crédito, disparando em crescimento duas vezes superior comparado aos bancos.

Sobre a agência de Barão do Cotegipe, Camillo salientou que a força da indústria local, do comércio e do agro, mais a proximidade com Erechim, foram fatores determinantes para abertura da agência.

“Estamos chegando com uma história de 40 anos no sistema financeiro, e um portfólio igual ou melhor comparado com os bancos públicos e privados. Vamos trabalhar com seriedade e credibilidade que são as marcas da nossa trajetória”, afirmou.

Camilo disse também que o Sicoob Crediauc é referência no agro, comércio, indústria e quer parcerizar com a comunidade. “Somos a maior instituição financeira em pontos de atendimento do Brasil, temos expertise e produtos para oferecer, mas, precisamos de parceiros para crescer”, realçou.

Ele relatou que em 401 municípios brasileiros,

somente o Sicoob de Instituição financeira está presente e entre as 335 cooperativas singulares, o Sicoob Crediauc aparece na 17ª posição em ativos que superam os R\$ 3 bilhões. “Ainda assim, apenas 7% da população tem conta nas cooperativas de crédito, é muito pouco, precisamos melhorar e convencer o nosso maior concorrente que é o desconhecido para que conheçam os benefícios das cooperativas de crédito”, concluiu.

**PRESIDENTE**  
Paulo Camillo



## Dirigentes destacam expansão e proximidade com o cooperado



**DIREÇÃO e colaboradores comemorando a abertura de mais uma agência do Sicoob**

O diretor executivo do Sicoob Crediauc, Jacson Rosa, ressaltou a alegria em abrir a agência em Barão do Cotegipe num momento em que o Estado do Rio Grande do Sul passa por dificuldades e precisa de linhas de crédito e serviços financeiros. “Estamos entre as melhores cooperativas

do Brasil em qualidade dos conselhos financeiros. Somos a maior rede de atendimento e trabalhamos para conectar pessoas, gerar prosperidade e justiça financeira”, afirmou.

O primeiro vice-presidente, Neudi Miranda, disse que um dos objetivos do Sicoob Crediauc é crescer e

propagar o cooperativismo de crédito. “Vamos completar 40 anos em novembro, já temos 32 pontos de atendimento, sendo um 100% digital, e estamos cumprindo a missão de chegar às comunidades onde bancos tradicionais não chegam, ou saem”, disse.

Miranda afirmou que a



**DIREÇÃO do Sicoob com a equipe da agência de Barão do Cotegipe**

abertura da agência em Barão do Cotegipe foi precedida de estudo de viabilidade, por estar num município com bom potencial econômico e próximo a Erechim, onde já tem duas agências, o que, segundo ele, facilita a logística. “Barão tem uma renda per capita excelente, boas empresas e um agro forte, razões que justificam a nossa presença no município para competir com o nosso portfólio de produtos. O importante é fazer um

bom trabalho, pois, espaço tem para todas as instituições”, comentou.

De acordo com o vice-presidente, um atendimento de qualidade repercute entre os cooperados, portanto, atender bem as pessoas é um compromisso da equipe do Sicoob. “Temos que oferecer às pessoas o mesmo atendimento que gostaríamos de receber e nossa equipe está preparada para esse compromisso”, assinalou.



## ▶ PARCERIA

# Diretora de Negócios da Embrapa afirma que cooperação com a Copérdia será mantida

A diretora de negócios da Embrapa, Ana Euler, esteve na Copérdia para uma reunião com o presidente Vanduir Martini e os vice-presidentes, Ademar da Silva e Vilmar Camillo.]

No encontro ela reafirmou o compromisso da Embrapa em manter a parceria que já dura 25 anos com a cooperativa. “Foi importante a minha primeira visita à Copérdia para garantir a manutenção da parceira de 25 anos no melhoramento genético para suínos e aves e na formação de agentes multiplicadores para levar os nossos conhecimentos e tecnologias a todos os produtores rurais”, ressaltou.

Segundo ela, a Embrapa não seria o que é, e não teria se tornado uma empresa de reputação nacional e internacional nos seus 51

anos, não fossem as parcerias que têm com os setores produtivo e cooperativo, base do agronegócio, principalmente na região Sul. “A gente entende que o cooperativismo no Sul é uma inspiração para outras regiões do Brasil onde precisa avançar no fortalecimento da doutrina cooperativista”, salientou.

Ana revela que ficou impressionada com o trabalho que a Copérdia desenvolve no agronegócio do Sul do Brasil. Ela admite que ficou encantada com a missão da cooperativa que tem na sua essência a importância de valorizar tecnologias e inovação para o bem estar e para promoção de renda aos cooperados, e à sociedade. “Eu entendo que o Brasil tem como diferencial como maior produtor de alimen-



**ENCONTRO reuniu diretoria da Copérdia e profissionais da Embrapa Brasil**

tos do mundo, a agropecuária baseada na ciência, o que nos dá orgulho em ver uma cooperativa como a Copérdia, tendo esse compromisso como missão”, assinalou.

Ana revelou ainda que novas oportunidades, além

das já existentes, vão ser celebradas entre Embrapa e Copérdia com foco em gênero e geração que, segundo ela, é um dos pilares do desenvolvimento sustentável agora. “Precisamos fortalecer o papel da mulher no agro, e me chamou

a atenção as políticas que a cooperativa têm para dar espaço às mulheres no aperfeiçoamento em gestão e capacitação, até por que mais de 50% da mão de obra brasileira é feminina, então precisamos tirá-la do anonimato”. Afirmou.

# A cooperação nos fortalece

Juntos, construímos uma sociedade mais justa e colaborativa.

Dia Mundial do Cooperativismo  
6 de julho